



Cinquenta Tons Eternos

Autora: Laura Vidaurreta

Capítulo 37

Christian acorda sobressaltado. Atordoado, ele olha em volta e se vê em seu próprio quarto. Ele respira um pouco mais aliviado ao ver Ana dormindo em seu peito. Porém, por algum motivo desconhecido, seu coração continua acelerado. Ao ouvir um barulho vindo do lado de fora da casa, Christian acomoda Ana na cama e se levanta para ver. Chegando à janela, ele consegue ver o carro de Mia se dirigir da entrada da casa. Conferindo o relógio, ele vê que são 1:45 da manhã, o que aumenta sua aflição. Sem perder tempo, Christian corre ao encontro da irmã.

Descendo as escadas correndo, Christian encontra o segurança Ryan, que está de plantão na casa grande.

– Senhor, temos um visitante. – diz o homem.

– Eu sei! É a minha irmã. – diz Christian, correndo para a porta. Ele a abre no momento em que Mia se aproxima da entrada. Ao ver o irmão, ela apressa o passo e se joga em seus braços, chorando.

– Ah, Christian! – ela enterra o rosto no peito do irmão.

– Mia, o que aconteceu? – ela a abraça. – Você está bem? Está ferida? Por favor, me diga o que aconteceu?

– Não, eu não estou ferida. – ela diz, soluçando.

– Aconteceu alguma coisa com alguém? Mamãe? Papai? Elliot?

– Não.

– O senhor quer que eu chame o Taylor? – pergunta Ryan.

– Não há necessidade, obrigado. – diz Christian.

– Com licença, senhor. – o segurança se retira.

– Venha, vamos sentar um pouco. – ele a conduz até a sala e a senta em um sofá. – Você quer um copo de água ou alguma coisa?

– Não.

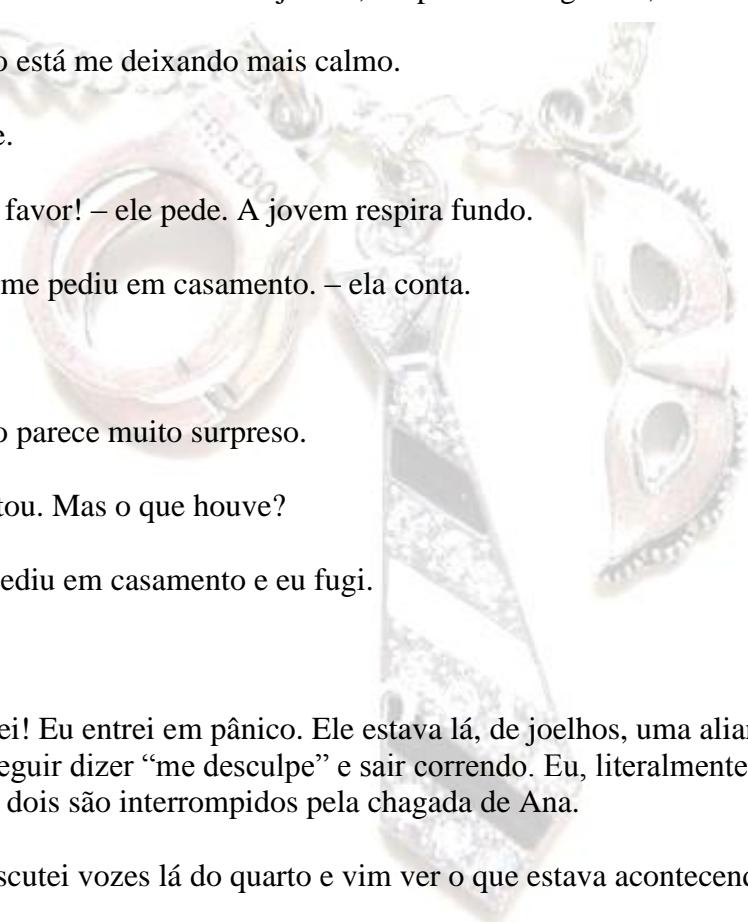
– Por favor, Mia, você precisa me dizer o que está acontecendo! Você está me deixando apavorado. Por favor, fale comigo.

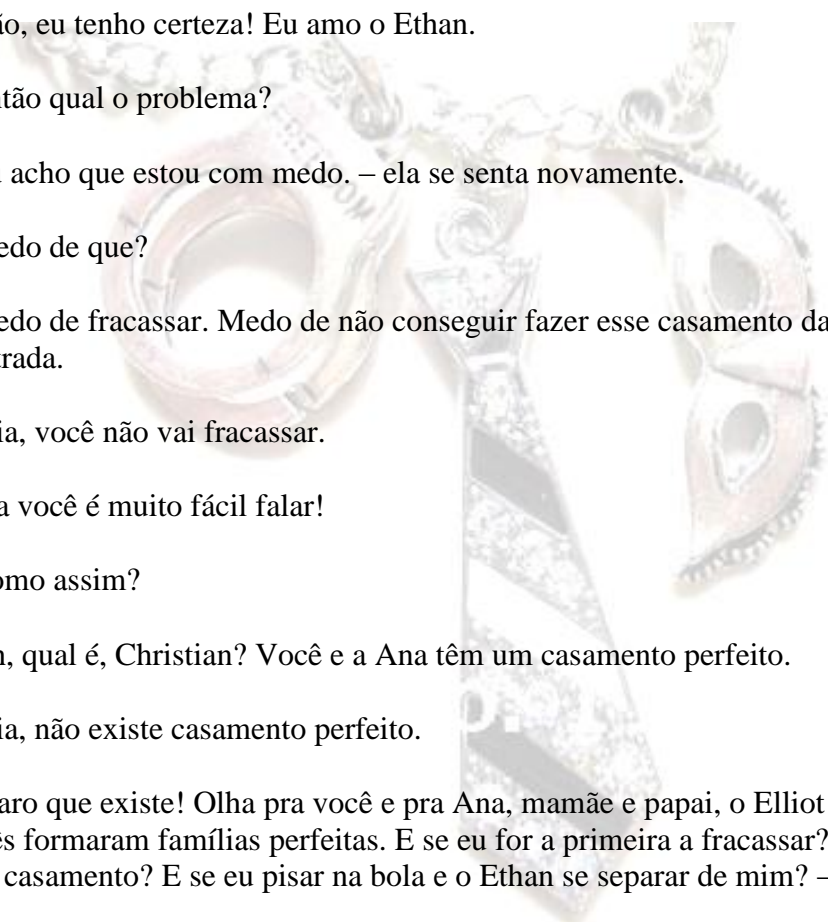
– Ethan. – ela sussurra, entre os soluços. Christian se tenciona.

– Ele fez alguma coisa com você?

– Sim. – os olhos de Christian se escurecem de raiva.

– Ele machucou você?

- 
- Não! Não, Christian! Por que você acha que ele me machucaria?
- Eu não sei, Mia! Deve ser porque você aparece na minha casa, no meio da madrugada, aos prantos e a única coisa que você consegue dizer é o nome do seu namorado. O que você quer que eu pense? – Christian se exalta.
- Para de gritar comigo! – Mia grita de volta.
- Eu não... – ele para e respira fundo. – Ok! Mia, você pode me dizer o que está acontecendo, antes que eu tenha um ataque cardíaco?
- Você é muito nervoso. – diz a jovem, limpando as lágrimas, com a manga da jaqueta.
- Você não está me deixando mais calmo.
- Desculpe.
- Mia, por favor! – ele pede. A jovem respira fundo.
- O Ethan me pediu em casamento. – ela conta.
- Oh.
- Você não parece muito surpreso.
- E não estou. Mas o que houve?
- Ele me pediu em casamento e eu fugi.
- Por quê?
- Eu não sei! Eu entrei em pânico. Ele estava lá, de joelhos, uma aliança linda na mão e eu só conseguir dizer “me desculpe” e sair correndo. Eu, literalmente, saí correndo. – diz ela. Os dois são interrompidos pela chegada de Ana.
- Oi! Eu escutei vozes lá do quarto e vim ver o que estava acontecendo.
- Sim, sou só eu e a Mia. – diz Christian.
- Oh, Ana, me desculpe aparecer assim, no meio da noite.
- Não se preocupe com isso, Mia! Mas está tudo bem?
- Não, não está nada bem. – diz a jovem, choramingando.
- Mas vai ficar, não se preocupe, baby. – diz Christian, dando um sorriso tranquilizador para Ana.
- Ok! Bem, eu vou deixar vocês dois conversando. Se precisarem de mim, estarei na cozinha. – diz Ana, dando privacidade aos irmãos.

- 
- Bem, Mia, você vai me dizer por que fugiu?
 - Eu não sei, Christian! Eu surtei! – ela se levanta e anda pela sala.
 - Você não quer se casar com o Ethan? É isso? Você não precisa se casar com ele, se não quiser.
 - Eu quero! Quer dizer, eu acho que quero.
 - Você acha? Mia, casamento é algo muito sério para você se comprometer com apenas metade da certeza.
 - Não, eu tenho certeza! Eu amo o Ethan.
 - Então qual o problema?
 - Eu acho que estou com medo. – ela se senta novamente.
 - Medo de que?
 - Medo de fracassar. Medo de não conseguir fazer esse casamento dar certo e acabar frustrada.
 - Mia, você não vai fracassar.
 - Pra você é muito fácil falar!
 - Como assim?
 - Ah, qual é, Christian? Você e a Ana têm um casamento perfeito.
 - Mia, não existe casamento perfeito.
 - Claro que existe! Olha pra você e pra Ana, mamãe e papai, o Elliot e a Kate! Todos vocês formaram famílias perfeitas. E se eu for a primeira a fracassar? E se eu estragar esse casamento? E se eu pisar na bola e o Ethan se separar de mim? – ela volta a chorar.
 - Shhhh, se acalma! Pra começar, para um casamento dar certo são necessárias duas pessoas. E para dar errado também. Você e o Ethan vão entrar nisso juntos. Se o casamento der certo, é mérito dos dois. Se der errado, é responsabilidade dos dois também. Outra, nem eu e a Ana, nem o papai e a mamãe, nem o Elliot e a Kate temos um casamento perfeito. Nós apenas trabalhamos todos os dias para fazer dar certo. Eu não vou mentir pra você, Mia, não é fácil. Não mesmo! Mas vale muito a pena tentar.
 - E se não der certo?
 - Se não der certo, não deu! Ninguém vai condená-la ou virar as costas para você. Nós amamos você.
 - O Ethan é louco! Como ele pode querer se casar comigo?

– Porque ele te ama. E esse já é motivo suficiente para querer passar o resto da vida com alguém.

– É, acho que sim.

– Deixa eu te pergunta, você ama o Ethan?

– Claro! Eu o amo demais, ele é o homem da minha vida.

– Mia, você sabe que, quando se trata de você, eu tenho muitas reservas em relação aos seus namorados. Mas eu preciso admitir que o Ethan é um ótimo cara, ele é completamente apaixonado por você e eu sei que ele fará de tudo para te ver feliz. Então, se ele te ama e você o ama, eu não vejo o porquê de ter medo.

– Você acha?

– Eu tenho certeza. – ele diz, sorrindo. Mia se joga contra o corpo do irmão e o abraça.

– Obrigada, Christian! Eu não sei o que faria sem você.

– É pra isso que estou aqui. E sempre estarei. – ele a abraça e afaga seus cabelos. Os dois se espantam ao ouvirem a campainha.

– Quem será? – pergunta Mia. Ana passa correndo, em direção a porta.

– Deixa que eu abro!

– Ana, quem é? – pergunta Christian. Ana abre a porta e se encaminha para a sala, com o visitante.

– Ethan? – Mia se espanta ao ver o namorado.

– Ah, graças a Deus você está bem, Mia! Eu fiquei tão preocupado! – ele diz, correndo para abraçá-la.

– Como você sabia que eu estava aqui?

– Eu já desconfiava, mas ... – ele começa, mas é interrompido.

– Eu liguei pra ele. – diz Ana. – Fiz mal?

– Não, Ana, você fez muito bem. Obrigada! – a jovem sorri.

– Você está bem? – pergunta Ethan, voltando sua atenção para a namorada. Christian para ao lado de Ana.

– Sim, eu estou bem. Você não está com raiva de mim?

– Não, por que eu estaria?

- Porque você me fez um pedido de casamento e eu fugi.
- Na verdade, eu fiquei com medo de que você estivesse com raiva de mim.
- Não, Ethan, claro que não! Eu nunca ficaria com raiva de você. Eu te amo. Eu te amo demais! – ela diz, abraçando-o.
- Eu também te amo, Mia!
- Então, você quer me perguntar de novo? – ela pergunta e o jovem sorri. Tirando a aliança do bolso, Ethan se ajoelha na frente da namorada.
- Mia Grey, você quer se casar comigo?
- Sim! – ela pula de alegria. – E eu prometo que vou trabalhar todos os dias para que nós fiquemos juntos para sempre.
- Eu também! Eu quero ficar com você para o resto da vida. – ele diz, se levantando e colocando a aliança no dedo da moça. Mia joga os braços ao redor de jovem e o beija, apaixonadamente. Comovida, Ana encosta a cabeça no peito de Christian.
- Pessoal, nós estamos noivos! – anuncia Mia.
- Parabéns! – Ana corre para abraçar a cunhada.
- Meus parabéns! – diz Christian, estendendo a mão para Ethan, que a aperta, animado.
- Obrigado, Christian! Eu juro que não vou desapontá-lo.
- Eu acredito em você, Kavanagh.
- Obrigado a você também, Ana! – diz Ethan.
- Eu espero que vocês sejam muito felizes. – diz Ana, abraçando o amigo.
- Nós seremos, pode acreditar.
- Bem, vocês querem passar a noite aqui? – pergunta Christian.
- Não, nós já atrapalhamos vocês demais.
- Vocês não atrapalham. – diz Ana.
- É sério, obrigada pelo convite, mas nós vamos pra casa. Vocês precisam descansar, e nós precisamos comemorar. – diz Mia.
- Informação demais. – Christian sacode a cabeça, e Ana ri.
- Se vocês preferem assim.

– Mais uma vez, obrigada por tudo. E desculpe perturbar o sono de vocês.

– Sempre estaremos aqui para vocês. – diz Ana.

– Muito obrigada!

– Bem, vão com cuidado. E mais uma vez, parabéns pelo noivado. – diz Christian. Os dois casais trocam abraços. Ana e Christian acompanham os noivos até o carro. Abraçados, eles observam Mia e Ethan partirem.

Na sexta feira, véspera da viagem, Ana e Christian têm consulta marcada com o Dr. Flynn. Como de costume, Ana liga para o marido, para confirmar o encontro. Sentada em sua sala, Ana aguarda Christian atender o celular. Após alguns toques, ele atende.

– *Grey!* – ele atende, rígido.

– Christian, sou eu.

– *Oi, baby.* – sua voz se suaviza ao ouvir a voz da esposa.

– O que houve? Você está bem?

– *Não muito. Estou numa reunião estressante e minha cabeça está explodindo.* – ele diz, e Ana pode sentir a tensão em sua voz.

– Oh, baby! Odeio quando você tem dias assim, especialmente porque você acaba não se sentindo bem depois.

– *É, eu também. Mas saiba que ouvir a sua voz já me faz sentir bem melhor.*

– Esse é o plano, Sr. Grey. – ela sorri. – Bem, eu não queria atrapalhar a sua reunião, só queria lembrá-lo que temos consulta com o Flynn hoje. Você acha que consegue ir?

– *Sim, estarei lá sem falta. Mas acho que você vai precisar ir antes de mim.*

– Tudo bem! Pedirei ao Sawyer para me deixar lá.

– *Ótimo!*

– Por favor, não se aborreça demais.

– *Eu vou tentar!*

– Lembre-se que, há essa hora, amanhã, estaremos chegando ao Havaí.

– *É só nisso que eu penso, Ana. Não vejo a hora de estarmos sozinhos. Eu, você e nossa filha.*

– Estamos em contagem regressiva. Nossa viagem vai ser perfeita.

– *Tudo ao seu lado é perfeito.* – ele suspira, resignado. – *Bem, preciso voltar.*

– Ok! Nos vemos mais tarde. Se cuide!

– *Você também. Eu te amo!*

– Eu também te amo!

Às 17h em ponto, Ana chega ao consultório do Dr. Flynn. Imediatamente ela é recebida pela secretária.

– Boa tarde, Sra. Grey. – diz a moça, sorridente. – O Dr. Flynn já vai recebê-la.

– Obrigada! – Ana agradece. Ela sorri, tentando disfarçar a tensão. Segundos depois, Dr. Flynn aparece na recepção.

– Ana, que bom te ver! – diz ele, cumprimentando a jovem.

– John, é muito bom vê-lo também.

– Como você está?

– Já estive melhor.

– Onde está o Christian?

– Ele vai se atrasar um pouco.

– Ótimo! Eu gostaria mesmo de falar com você á sós. Vamos? – diz ele, indicando o consultório.

– Sim! – diz Ana, seguindo para o consultório.

Assim que Ana se acomoda no sofá, Flynn senta-se de frente pra ela.

– Bem, o que você queria falar a sós comigo?

– Ana, hoje nós vamos começar a abordar as consequências do sequestro que você sofreu. Vai ser um processo longo e complicado, especialmente para o Christian. Lá em Portland você levantou uma questão muito séria e que requer a nossa preocupação, mas eu preciso avisá-la que, até chegarmos nesse ponto, temos um extenso caminho a percorrer. Nós não podemos questionar o Christian sobre o afogamento, até porque não sabemos se foi ou não intencional. Na verdade, pode ser que nem ele saiba disso.

– Eu sei, John! Mas eu estou preocupada. Desde que voltamos de Portland, o Christian tem se esforçado para mostrar que está tudo bem, mas é como se algo faltasse. Ele age como se nada tivesse acontecido. Você acha que ele bloqueou?

– Pode ser, mas nós precisamos ter paciência com ele. Não podemos pressioná-lo.

- Ok! – os dois são interrompidos por batidas na porta.
- Com licença, Dr. Flynn! O Sr. Grey acaba de chegar. – diz a secretária.
- Pode pedir que ele entre, por favor! – diz Flynn. Logo em seguida, Christian entra pela porta. Ele segue direto para a esposa.
- Oi, baby! – ele sussurra, beijando-lhe carinhosamente nos lábios. Ana nota que ele parece exausto.
- Oi! Você está péssimo.
- Obrigado. – ele sorri, sarcástico. E se vira para Flynn. – Como vai, John?
- Estou bem, Christian! E você?
- Já tive dias melhores. Mas, graças a Deus, amanhã partiremos em férias.
- Vão viajar? Pra onde?
- Havaí.
- Ótimo lugar. Vocês vão adorar.
- Eu sei que vamos. Bem, podemos começar logo?
- Claro! Por favor, sente-se. – diz John. Christian senta e se acomoda ao lado de Ana. Ela o olha, ansiosa. Ele percebe.
- Você está bem? – ele pergunta.
- Sim. Só estou preocupada com você.
- Eu estou bem, não se preocupe. – ele sorri e beija a mão da esposa. Os dois voltam sua atenção para Flynn.
- Bem, vocês dois passaram por um evento traumático há pouco mais de um mês e eu estou aqui para ajudá-los a superar esse problema. Vocês dois tiveram em lados opostos dessa crise, mas acho que a experiência foi ruim para ambos. Então, para começarmos esse trabalho, nós precisamos revisitar esse período. Eu sei que não é fácil, mas faz parte do processo de cura. Então, quem quer começar? – pergunta Flynn. Ana olha para Christian, que permanece imóvel. Ela respira fundo.
- Eu posso começar. – ela diz, e sente Christian se tencionar ao seu lado.
- Ok, Ana! Então nos conte, desde o início, o que aconteceu. – pede Flynn. Ana respira fundo mais uma vez.
- Christian e eu estávamos tomando café da manhã. Nós tínhamos combinado de passar a manhã no hotel e depois irmos almoçar na casa dos meus pais. O Christian estava

lendo o jornal e eu notei que ele parecia estar com dificuldade para se concentrar. Ele piscava mais que o normal e balançava a cabeça, como quem tenta organizar os pensamentos. Eu sugeri que ele fosse se deitar um pouco. Ele se levantou, deu alguns passos e, de repente, começou a cambalear. Eu olhei para o seu rosto e ele estava pálido. Eu tentei ampará-lo, perguntei o que ele estava sentindo. Ele disse que não estava se sentindo bem e, do nada, caiu no chão, desacordado. – ela diz, com a voz, cheia de angústia.

– Como você se sentiu?

– Eu não conseguia respirar. Eu me joguei de joelhos ao lado dele e comecei a chamá-lo e sacudi-lo. Nada. Ele estava desmaiado. Eu entrei em pânico. Eu corri para o quarto do Taylor e do Sawyer. Eu bati na porta, soquei, gritei e nada. Eu sabia que tinha alguma coisa errada. Eu voltei correndo para o nosso quarto. Eu não conseguia parar de chorar. Quando eu estava chegando perto do Christian, eu senti uma mão segurar o meu braço. Eu me virei e dei de cara com um homem encapuzado. Ele tentou me segurar e nós brigamos. Eu fiz tudo que pude para me livrar dele. Ele tentava me agarrar por trás e eu me debatia.

– A polícia informou que o quarto do hotel apresentava sinais de luta. - diz Flynn. Christian permanece imóvel.

– Sim. Eu me lembro de quebrar algumas coisas. Eu joguei um vaso nele. Meu maior medo era que ele fizesse algo com o Christian ou com a minha filha, então eu lutei com ele com todas as minhas forças. Ele conseguiu me derrubar no chão e, então, colocou um pano molhado no meu rosto. Em segundos, tudo ficou embaçado e eu apaguei.

– E depois?

– Eu não sei por quanto tempo fiquei apagada. Mas quando acordei, não conseguia me lembrar de nada. Demorou algum tempo para eu entender o que tinha acontecido. Eu olhei em volta e não havia nada. Era apenas um quarto escuro, como uma cela de cadeia. Eu fiquei ali por horas, gritando e batendo nas paredes, e nada. Ninguém aparecia. – diz Ana. Christian sente um arrepio atravessar a espinha.

– Quando Lincoln Timber apareceu. Muito tempo depois. Eu não sei exatamente, eu perdi a noção de tempo naquele quarto. A princípio, eu não sabia quem era, porque ele ainda estava encapuzado.

– O que ele fez?

– Ele pegou um celular, discou um número e me entregou. Eu não entendi direito o que ele estava fazendo, até o Christian atender. Quando eu ouvi a voz do Christian, meu coração parou. Eu estava desesperada, achando que ele estivesse morto ou ferido gravemente. E quando ele atendeu o telefone, e eu escutei o desespero em sua voz, entendi o que tinha acontecido. Ele estava tão fragilizado e vulnerável. Meu coração se partiu em mil pedaços.

– O que você disse a ele?

- Eu só consegui dizer que eu o amava, que cada minuto ao lado dele tinha valido a pena, que ele e a Ella eram as coisas mais importantes da minha vida.
- Isso soa como uma despedida, Ana. Por que você disse isso?
- Eu não sei. Eu estava com medo. Eu não sabia o que ia acontecer e o que aquele homem ia fazer comigo. Se algo me acontecesse, eu queria que o Christian soubesse que ele era o amor da minha vida.
- E o que aconteceu depois?
- Ele arrancou o telefone da minha mão e colocou o pano úmido no meu rosto novamente. Quando eu acordei, já estávamos no cais. Foi quando ele se relevou.
- Ele te disse alguma coisa?
- Ele se apresentou, como se fôssemos nos tornar amigos. E ele sorria de uma maneira horrível. Eu perguntei o que ele queria e ele disse, sem o menor pudor, que iria matar o Christian. Então ele me jogou dentro do carro, amarrou as minhas mãos ao volante e suspendeu o carro pelo guindaste.
- Ana, o que você sentiu quando viu o Christian chegar ao cais?
- Pânico. Pânico puro e absoluto. Da onde eu estava não dava pra ver o que tinha acontecido, eu apenas vi o Linc arrastar o Christian desacordado e jogá-lo na beira do cais. Depois disso, ele se sentou calmamente em um banco e ficou esperando o Christian acordar. Eu comecei a gritar em plenos pulmões, eu queria que o Christian acordasse e saísse dali correndo.
- Depois que o Christian voltou a si, o que aconteceu?
- Eu vi o Linc apontar a arma para a cabeça dele. Eu sabia que ele ia morrer, eu só fiquei esperando o disparo. Eu me debatia dentro do carro, eu gritava, chorava. Mas, ao invés de atirar, o Linc não parava de falar.
- Você sabe sobre o que eles falaram?
- Não, eu não conseguia ouvir. Eu sei que ele disse algo que enfureceu o Christian, pois ele tentou reagir, mas o Linc o acertou no rosto, com o cabo da arma. Eu gritei e o Linc se virou para mim, e sorriu. Logo em seguida, ele fez o Christian se ajoelhar. Eu achei que era a hora. Meu coração subiu até a minha garganta. Eu não consegui mais gritar, nem chorar. Eu tinha certeza que de ele atiraria no Christian. – Ana sente lágrimas se formando em seus olhos.
- Você quer parar, Ana? – pergunta Flynn.
- Não, eu estou bem. Depois que o Christian estava de joelhos, o Linc continuou a falar e falar, sem parar. Eu acho que ele estava apenas nos torturando. Em um dado momento, ele tirou algumas fotos da jaqueta e as jogou no chão.

– Que fotos eram essas?

– Eu não sei. Mas o Christian olhou pra mim de uma maneira tão... Eu não consigo explicar, mas eu vi algo se quebrando na minha frente. O Linc jogou outra foto no chão e, de repente, o Christian explodiu em raiva. Ele se atracou com o Linc e os dois trocaram socos pelo chão. Eu comecei a gritar, mas tive medo de distraí-lo e deixá-lo vulnerável para o Linc. Mas não adiantou, pois o Linc o dominou e apontou a arma para ele de novo.

– Qual foi o pior momento pra você?

– Ver o Christian gritar para o Linc matá-lo.

– Por que você acha que ele fez isso?

– Eu não sei. – ela diz, tristemente. – Ele apenas ficou lá, pedindo para o Linc matá-lo. E, antes que eu pudesse reagir, o guindaste soltou o carro e eu fui lançada na água.

– Deve ter sido horrível

– E foi. A sensação da água invadindo o carro, subindo a cada segundo, é horrível.

– Como você saiu?

– O Christian pulou na água para me salvar. Ele lutou para me livrar das cordas, enquanto o carro afundava. Eu sabia que nós estávamos ficando sem ar, que os dois morreriam ali. Eu pedi que ele me deixasse e se salvasse, mas ele não me deixou. Ele lutou até conseguir me libertar. Ele me tirou do carro e nadou comigo. Quando eu estava sem forças, ele me empurrou em direção à superfície. Eu vi a luz e nadei com todas as minhas forças, mas eu já estava sem ar e meu corpo começou a desistir. Foi então que o Elliot mergulhou e me salvou.

– E depois?

– Eu olhei em volta e não vi o Christian. Eu avisei ao Elliot que ele ainda estava na água. Ele me mandou esperar e pulou de volta, para procurar o irmão. Os segundos pareciam horas. Eu senti que meu coração fosse explodir do meu peito. Então o Elliot volta à superfície e eu vejo que o Christian está desacordado. Nós o tiramos da água e ele estava pálido, seus lábios estavam azuis, ele não estava respirando. Eu achei que ele estivesse morto. O Elliot fez os o RCP e, depois de algumas tentativas, ele começou a tossir e colocar a água pra fora. Eu não sabia que estava segurando o ar, até ele voltar a respirar. Ele me abraçou forte e disse que me amava. Mas, quando o Taylor chegou, ele mandou o Elliot me levar para o hospital e foi atrás do Linc.

– Você acha que ele a dispensou?

– Sim. Ele me evitou o resto do dia.

– Isso é verdade, Christian? – pergunta Linc, fazendo Christian se manifestar pela primeira vez.

- Eu já expliquei os meus motivos à Anastasia.
- Então você, de fato, a evitou.
- Não, eu não a evitei. Eu estava tentando encontrar o Linc.
- Ok! E depois disso, como está a rotina de vocês? Como vocês estão?
- Nós estamos bem. – diz Christian.
- Não, nós não estamos. – diz Ana, pegando o marido de surpresa. Ele a olha espantado.
- Por que você diz que não estão bem?
- Eu quis dizer que estamos bem, mas tem algo errado.
- Como assim, Ana? – pergunta Christian, confuso.
- É como se aquilo não tivesse acontecido. Desde Portland que você está estranho. Eu tentei ignorar, me convencer de que era coisa da minha cabeça, mas não dá, Christian. Alguma coisa aconteceu naquele cais, alguma coisa muito séria, e eu não entendo porque você não quer me contar.
- Eu não sei do que você está falando.
- Christian, eu olho nos seus olhos e vejo que algo está faltando, como se alguma coisa dentro de você estivesse ficado naquele cais.
- O que você quer dizer com isso?
- Você nunca me disse o que aconteceu lá? O que o Linc disse pra você?
- Por que, Ana? Por que você insiste nisso? – Christian se levanta, nervoso. – Nós estamos bem, estamos na nossa casa nova, vamos para o Haváí amanhã. Eu não entendo por que você não deixa isso pra trás?
- Deixar pra trás? Como eu posso deixar pra trás? Eu vivo com um medo constante de te perder. – ela diz, com lágrimas nos olhos. Christian se senta novamente e toma seu rosto entre as mãos.
- Ana, você nunca vai me perder. Por favor, entenda isso.
- Eu te amo tanto.
- Eu também te amo, Anastasia. Nada vai me tirar de você. – ele a beija nos lábios e a abraça com força. – Nós podemos encerrar por hoje, John? – ele pergunta, cansado.
- Sim! Hoje nós demos o primeiro passo de um processo que vai torná-los mais fortes. Espero que continuemos assim que vocês voltarem de viagem.

– Com certeza. – diz Ana.

– Bem, boa viagem para vocês e se cuidem.

– Obrigado, John! – Christian cumprimenta o psiquiatra. Eles se despedem e seguem para o carro.

Assim que se acomodam na SUV, Christian recosta a cabeça no encosto do assento e fecha os olhos. Ana o observa, alarmada.

– Eu consigo sentir você me encarando, Anastasia. – ele diz, com os olhos ainda fechados.

– Eu só... deixa pra lá. – ela diz, triste. O celular de Christian toca, fazendo-o bufar. Ele confere a mensagem-

– E esse dia fica cada vez melhor. – ele esbraveja.

– O que foi?

– O Detetive Clark marcou uma reunião amanhã, lá em casa. A Elena também estará.

– O que? Por quê?

– É sobre a investigação. Mas vai ser na parte da manhã. Não vai atrapalhar o nosso horário.

– Ok! – diz Ana, resignada. Christian solta o cinto de segurança de Ana e a puxa para seu colo.

– Ei, olhe pra mim. – ele pede, levantando seu rosto. – Eu estou bem. Você está bem. Nós estamos bem. Acredite em mim.

– Eu acredito.

– Eu te amo, AnastasiaGrey.

– Eu te amo, Christian Grey. – e eles se beijam apaixonados.

O sábado está nublado, mas isso não tira a empolgação de Ana. Com os fones de ouvido e o iPod recheado de músicas, ela canta e dança, enquanto termina de arrumar as malas. O jato particular está programado para decolar às 15:00 e Ana não vê a hora de passar a primeira noite no Havaí. Após conferir a bagagem do casal e a de Ella, Ana resolve se junta à filha, que brinca no jardim, com Gail. Cruzando a casa, Ana evita passar em frente ao escritório, para não ter que encontrar Elena. A última coisa de que ela precisa é a presença de Mrs. Robinson para estragar seu começo de férias.

Após se divertirem bastante, Ana vê que está na hora de Ella tomar banho e se preparar para a viagem. Entrando em casa, ela se distrai com as brincadeiras com a filha.

Jogando a neném para o alto, ela arranca gargalhadas de Ella. Porém, seu humor é completamente drenado ao se deparar com Elena, no meio da sala.

– Anastasia, que prazer encontrá-la. – diz a loura.

– O que está fazendo aqui?

– Eu vim fazer o que você me pediu, vim ajudar o Christian a encontrar o Linc.

– Eu quero saber o que você está fazendo na minha sala.

– Onde você gostaria que eu estivesse? No quarto?

– Elena, não me provoque. – diz Ana, entre os dentes.

– Oh, meu Deus! Eu tinha visto fotos dela nas revistas, mas preciso dizer que, pessoalmente, sua filha é ainda mais bonita. – diz Elena, deixando Ana desconcertada.

– Obrigada. – ela diz, seca.

– Eu posso pegá-la?

– Não! – Ana dá um passo para trás e gira o corpo, protegendo a filha.

– Ah, não seja boba, Anastasia! O que você acha que eu vou fazer? Sair correndo com a sua filha nos braços? Eu só quero fazer um carinho nela.

– Suas intenções não me interessam, Elena. Você não vai encostar na minha filha.

– Engraçado, todos jornais e revistas dizem que ela é a cara do Christian. Eu não vi semelhança nenhum. – diz Elena, com um sorriso irônico no rosto. Ana sente o sangue ferver com a insinuação. Mas antes que ela possa responder, Christian surge na sala.

– O que está acontecendo aqui?

– Nada! – se adianta, Elena. – Eu só estava dizendo à Anastasia o quanto sua filha se parece com ela. O que significa que é uma criança muito bonita.

– Obrigado! – diz Christian.

– Parabéns, vocês formam uma família linda. – ela sorri, e Ana nota a falsidade. – Bem, eu já vou indo. Espero que tenha ajudado.

– Ajudou sim, obrigado.

– Até a próxima, Anastasia. E tchauzinho, boneca! – Elena acena para Ella. Ana não responde. Ela sai, deixando o casal a sós.

– Você está bem, baby? – ele pergunta.

– Sim, estou bem.

– Tem certeza? Você parece um pouco nervosa.

– Eu estou ótima, Christian! Nós vamos viajar em poucas horas e nada, nem a presença da Elena, vai conseguir estragar o meu humor. – ela sorri e o beija.

– Ótimo saber! Então, já está tudo pronto?

– Sim! Todas as malas estão prontas. Só falta dar o banho e o almoço dessa mocinha aqui. – diz Ana, beijando a filha.

– Ah, o papai pode ajudar.

– Então não ser banho e almoço, vai ser bagunça. Vocês dois vão ficar brincando e nós vamos acabar nos atrasando.

– O avião é nosso, baby. Ele espera. – ele dá uma piscadela pra a esposa.

Após muita bagunça no banho e muitas brincadeiras na hora do almoço, Ana, Christian e Ella estão prontos para partir. Após deixarem instruções para os funcionários, a família parte em direção ao aeroporto.

Stephan e a tripulação aguardam a família com expectativa. As comissárias de bordo ficam encantadas pela graciosidade de Ella. Após acomodar a família e se certificar que as duas estão seguras em seus assentos, Christian dá permissão para a decolagem.

Tudo transcorre perfeitamente e após 6 horas de voo, a família chega a Honolulu. Como o esperado, um carro está a disposição deles e, acompanhados por outro carro que vai guiá-los até o local certo, eles seguem para seu destino. Após 2 horas na estrada, seguindo por caminhos quase inabitáveis, finalmente eles chegam ao seu destino.

Saindo do carro, Ana fica abismada. O lugar simplesmente paradisíaco, uma enorme área verde, cercada por árvores e flores intocadas. Há uma grande variedade de frutas, prontas para serem colhidas de suas árvores e plantações. Essa linda paisagem é contornada por uma praia de águas cristalinas e tranquilas. Há poucos passos da beira da praia, está a pequena casa. Após de despedir do guia, Christian segue com Ana e Ella para dentro da casa.

Olhando em volta, eles apreciam a beleza do imóvel. Apesar de parecer humilde, a casa é muito bem equipada e decorada. Com apenas um andar, a casa possui dois quartos. Um deles especialmente decorado para receber a pequena Ella.

– E aí, gostou? – ele pergunta, em expectativa.

– Eu amei, Christian! É absolutamente linda.

– Que bom! Porque ela é sua. – ele diz e Ana perde o fôlego.

– O que?

- Ela é sua, seu refúgio. Seu pequeno pedaço do paraíso. – ele diz, beijando-a.
- Meu paraíso é onde você estiver. Mas eu adorei, obrigada.
- Tudo pra você, baby. O mundo pra você. – ele a beija. – Então, o que quer fazer?
- Eu quero nos acomodar, desfazer as malas, dar mamadeira para sua filha e deixá-la entretida, para que depois, eu possa agradecer o meu presente de forma mais adequada.
- Seu desejo é uma ordem, Sra. Grey. – ele sorri, animado.
- Eu adoraria levá-la para a praia, mas ela está tão cansada.
- Foram muitas horas de viagem, ela é muito bebê ainda. Melhor a levarmos amanhã, com o sol e tudo mais. Além do mais, com o fuso horário de seis horas a menos, daqui a pouco ela apaga. Que horas são? – ele pergunta, e Ana confere no relógio de parede.
- São 16:35h.
- Significa que, em Seattle, são 22:35h. Já passou da hora dessa princesa ir dormir. – ele se inclina e beija filha.
- Eu vou dar uma mamadeira pra ela e ver se consigo colocá-la para dormir.
- Tudo bem! Eu vou arrumar algumas coisas pra gente comer.
- Ótimo!

Após se instalarem confortavelmente, e de tomar um banho revigorante junto com a filha, Ana prepara a mamadeira da neném. Alimentada e de banho tomado, Ella se sente feliz e á vontade no novo quarto. Ela brinca com alguns brinquedinhos, mas logo se entrega ao cansaço. Nos braços da mãe, Ella pega no sono pacificamente. Após acomodar a neném no berço e conferir a babá eletrônica, Ana segue ao encontro do marido. Após olhar rapidamente pelos cômodos, Ana não acha Christian em lugar nenhum. Seguindo para os fundos da casa, que dá acesso direto à praia, Ana avista algumas tochas.

Ao se aproximar, ela se surpreende. Há uma extensa canga havaiana estendida no chão, cercada por quatro tochas. Sobre a canga, algumas cestas com frutas frescas, queijos e pães. Ao lado da cesta há um grande cooler, com 2 garrafas de Bollinger rose no gelo. Em pé, sobre a canga, Christian segura duas taças de champagne nas mãos. Sorrindo, Ana se aproxima.

- Uau!
- Eu acho que a deixei sem palavras. – ele diz, com um sorriso torto.
- E deixou mesmo.
- Isso é sempre um bom sinal. – ele diz, oferecendo uma das taças.

– Você fez tudo isso sozinho?

– Eu te disse, Ana, eu vou te dar o mundo. Isso aqui é apenas o começo.

– Eu não preciso do mundo. Eu só preciso de você.

– E você me tem, de corpo e alma, para sempre. Eu sou seu, Anastasia. Só seu! – ele diz, beijando-a com paixão.

– Eu quero você, Christian. Quero você, agora! – ela respira em seu pescoço. Jogando as taças no chão, Christian toma Ana em seus braços e a deita no sobre a canga.

Tirando o vestido pela cabeça, Ana permanece apenas de calcinha, expondo os seios. Segurando as duas mãos de Ana sobre a cabeça, Christian trilha um caminho de beijos que começa do pulso direito, desce pelo braço, contorna o pescoço, passa pelo colo e para sobre o seio direito da jovem. Ao sentir a boca do marido circular seu mamilo, Ana solta um gemido leve e começa a sentir um certo formigamento na virilha.

– Mãos para cima, Sra. Grey. – ele diz, num tom dominador. – Obedeça, ou eu vou amarrá-la. Você vai ficar parada?

– Sim, senhor.

– Boa menina. – ele diz, entre os dentes. Soltando as mãos de Ana, Christian as corre pelo corpo da jovem. – Você é tão perfeita. – ele diz, admirando-a.

Concentrando-se novamente nos seios da esposa, Christian usa a mão direita para massagear o mamilo direito dela, enquanto chupa o outro, vigorosamente. Ana começa a se contorcer. Descendo a mão esquerda, Christian invade a calcinha da esposa, fazendo seus dedos se encontrarem com o clitóris dela.

– Ah, Ana, você nunca me decepciona. – ele diz, com um sorriso lascivo, ao encontrá-la molhada e dilatada. Sem demorar, seus longos dedos começam a brincar com o clitóris da jovem, fazendo-a se contorcer de prazer.

– Oh, Deus! – ela suspira, balançando os quadris no ritmo ditado por Christian.

– Isso, baby! Mova os quadris, rebole para mim. – ele diz, e então introduz dois dedos dentro dela. Ana se agarra a canga. – Não mova as mãos, ou eu vou parar.

– Não, por favor! – ela suplica e se contorce ainda mais. Quando percebe que a esposa está quase gozando, Christian retira os dedos.

– O que você quer agora, Ana?

– Você.

– Onde?

– Dentro de mim.

– Seu desejo é uma ordem. – e num movimento rápido, Christian retira a bermuda, revelando sua ereção.

– Agora, Christian! Por favor! – ela implora.

De joelhos no chão, ele a puxa pelos pés e se posiciona entre as pernas de Ana. Levantando o quadril da esposa, Christian se enterra dentro dela. Com o quadril suspenso, Ana sente cada movimento do marido de forma mais intensa. Enquanto se enterra dentro da esposa, Christian usa o polegar para brincar com seu clitóris.

– Meu Deus, Christian! Oh, Deus! Mais forte. Por favor, mais forte! – pede Ana, totalmente tomada pelo prazer.

– Adoro quando você diz o meu nome.

– Christian, por favor.

Conforme Christian vai aumentando a velocidade, Ana começa a sentir o conhecido calor subir de seu ventre, percorrer seu corpo e atingir seu coração.

– Vamos, baby! Goze para mim, quero ver você gozar. – diz Christian, sentindo os espasmos musculares da esposa. Não demora muito e Ana explode de prazer, se dividindo em milhares de pedaços.

Ver o orgasmo da mulher, faz a libido de Christian atingir seu ápice. Se enterrando mais fundo, Christian urra e se derrama dentro dela. Inundados pela onda do prazer, Christian puxa Ana pelos pulsos, colocando-a sentada em seu colo, de frente pra ele. Com Christian ainda dentro dela, Ana usa o pouco de força que lhe resta e abraça, descansando a cabeça em seu peito.

A primeira noite perfeita no paraíso.